Os acordos comerciais do Mercosul, União Europeia e EFTA: Potenciais efeitos para a indústria metalúrgica

Miquéias Alexandre Pedro
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI): Estudos do Sul Global – Unifesp
miqueias.alexandre13@unifesp.br

Recebido em: 16/10/2025 | Aceito em: 30/10/2025 | Publicado em: 31/12/2025

Resumo: Os recentes avanços nas negociações dos acordos comerciais entre o Mercosul e os blocos europeus — União Europeia e EFTA, suscitam o debate sobre os efeitos da liberalização econômica nas relações assimétricas entre o Norte e o Sul global. Este artigo apresenta a proposta de pesquisa de análise dos possíveis impactos desses tratados para ambos os blocos, tomando como *corpus* de análise o setor industrial metalúrgico, com foco nos contextos de Brasil e Alemanha, e outros contextos nacionais eventualmente acessíveis ao pesquisador/autor, adotando uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em análise documental e levantamento de dados oficiais, bem como entrevistas com atores ligados ao setor e ao assunto; fundamentando-se nos conceitos de assimetria dos autores Paul Krugman, Celso Furtado e Theotonio dos Santos, o trabalho propõe a discussão entre a persistência das desigualdades estruturais, dos padrões de dependência, e da limitação ao desenvolvimento. Os resultados esperados visam indicar se, embora os acordos possam ampliar as oportunidades comerciais e tecnológicas, há riscos de se reforçar a posição periférica dos países sul-americanos na divisão internacional do trabalho. O estudo contribui para o debate sobre governança econômica global e parcerias internacionais, em consonância com o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

Palavras-chave: Mercosul; acordos comerciais; União Europeia; EFTA; ODS 17.

Abstract: The recent progress in the negotiations between Mercosur and the European blocs — the European Union and EFTA — raises the debate on the effects of economic liberalization in the asymmetric relations between the global North and South. This article presents a research proposal aimed at analyzing the possible impacts of these agreements on each bloc, taking the metallurgical industry as its analytical corpus, with focus on the contexts of Brazil and Germany, and other national eventually accessible to the researcher. A qualitative and quantitative approach is adopted, based on documentary analysis, official data collection, and interviews with actors related to the sector and the subject. Grounded on the concept of asymmetry as discussed by Paul Krugman, Celso Furtado, and Theotonio dos Santos, the study proposes a discussion on the persistence of structural inequalities, dependency patterns, and limitations to development. The expected results seek to indicate whether, although such agreements may expand trade and technological opportunities, they also risk reinforcing the peripheral position of South American countries in the international division of work. The study contributes to the debate on global economic governance and international partnerships, in line with SDG 17 – Partnerships for the Goals.

Keywords: Mercosur; trade agreements; European Union; EFTA; SDG 17.

Resumén: Los avances recientes en las negociaciones de acuerdos comerciales entre el Mercosur y los bloques europeos, la Unión Europea y la EFTA, intensifican el debate sobre los efectos de la liberalización económica en relaciones asimétricas entre el Norte y el Sur global. Este artículo presenta una propuesta de investigación que analiza los posibles impactos de estos tratados, con foco en el sector industrial metalúrgico y en los contextos de Brasil y Alemania, así como otros casos comparables. Se adopta un enfoque mixto, cualitativo y cuantitativo, basado en análisis documental, datos oficiales y entrevistas con actores clave del sector. Fundamentado en las contribuciones de Krugman, Furtado y Theotonio dos Santos, el estudio examina la persistencia de desigualdades estructurales, patrones de dependencia y limitaciones al desarrollo. Los resultados esperados sugieren que, aunque los acuerdos amplían oportunidades comerciales y tecnológicas, refuerzan posiciones periféricas de los países sudamericanos en la división global.

Palabras clave Mercosur; acuerdos comerciales; Unión Europea; EFTA; ODS 17

1. Introdução

Após mais de duas décadas de negociações (datam da década de 1990 o início das negociações no tema, como junho de 1999, durante a Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo da América Latina, Caribe e União Europeia, realizada no Rio de Janeiro1), o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia chega, em 2025, à fase de assinatura e ratificação pelos países signatários; bem como o acordo entre Mercosul e EFTA (European Free Trade Association – Associação Europeia de Livre Comércio) – este com tempo de negociação mais curto: o início das negociações foi em junho de 2017, em Buenos Aires2. Considerados marcos diplomáticos nas relações intercontinentais, tais acordos propõem a ampliação do intercâmbio comercial e o fortalecimento da integração interregional, prometendo maior dinamismo nas negociações entre os países signatários de ambos os blocos. Em seus discursos oficiais, ambos os blocos enfatizam os potenciais benefícios, econômicos e políticos, incluindo a abertura de mercados, a diversificação das exportações e o estímulo à tecnológia.

Contudo, a celebração desses tratados também desperta críticas e desconfiança quanto às assimetrias históricas e estruturais que caracterizam as economias envolvidas: o caráter histórico de inserção dos países latino-americanos no sistema internacional é o da subordinação e subdesenvolvimento. Nos termos de Celso Furtado (2007):

> [...]o subdesenvolvimento é o produto de uma situação histórica, que divide o mundo em uma estrutura "centro-periferia", e de uma opção política, que subordina o processo de incorporação do progresso técnico ao objetivo de copiar os estilos de vida das economias centrais.

No trecho supracitado o autor evidencia que o livre comércio raramente se traduz em desenvolvimento equilibrado quando, no presente trabaçho busca-se analisar a aplicção destes termos no campo do desenvolvimento, caso não haja políticas nacionais de fortalecimento industrial e tecnológico. Para este e outros autores cotados

[1] "Negociação entre Mercosul e UE para livre-comércio começou em 1992 durante a Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo da América Latina, Caribe e União Europeia, realizada no Rio de Janeiro" – jornal Zero Hora (ver maiores dados em Referências).

[2] "As negociações foram iniciadas em junho de 2017, em Buenos Aires, e um total de 14 rodadas de negociações foi realizado até a conclusão do Acordo." – site do Governo Federal (GOV.br) (ibdem).

autores como Theotônio dos Santos, a dependência estrutural é mais que um desnível econômico: é fenômeno histórico e político que condiciona a capacidade e a autonomia produtiva e a distribuição dos ganhos do comércio internacional.

Nesse sentido, o caso do setor industrial metalúrgico revela-se particularmente emblemático, pois indústria de base, e, por sua natureza, intensiva em tecnologia, capital e energia, e representando um termômetro do desenvolvimento industrial dos países. Enquanto a Alemanha mantém posição consolidada como potência industrial e exportadora de itens de alto valor agregado, o Brasil enfrenta desafios relacionados ao extrativismo e à dependência de tecnologias estrangeiras. Assim, os acordos comerciais podem tanto oferecer novas oportunidades de modernização e integração produtiva quanto aprofundar ainda a especialização periférica do Mercosul em segmentos de menor complexidade, como a extração primária de recursos minerais.

Dessa forma, o presente trabalho propõe analisar as implicações desses acordos sob a ótica das relações de dependência e assimetria, tomando o setor metalúrgico como campo empírico de observação e comparação. Mais do que avaliar ganhos comerciais imediatos, busca-se compreender os potenciais efeitos estruturais que tais tratados podem gerar sobre as cadeias produtivas (como o fornecimento de equipamentos tecnológicos, em cooperação para o desenvolvimento de indústrias locais), o emprego e as condições de trabalho, especialmente em contextos como o brasileiro e o alemão.

Ao situar a presente proposta de análise no marco do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 - Parcerias e meios de implementação, a ODS 17, pretende-se refletir sobre como a cooperação internacional pode ser reconfigurada para favorecer uma integração mais equitativa e sustentável entre os blocos.

CC BY

2. Objetivos e Métodos

A análise busca compreender de que maneira tais acordos (Mercosul-UE e Mercosul-EFTA) podem influenciar na estrutura produtiva, a competitividade industrial e as relações de trabalho nos países envolvidos, considerando as assimetrias históricas e institucionais que moldam as interações entre o Mercosul e os blocos europeus. A questão central que orienta a pesquisa é se esses tratados poderão efetivamente promover um desenvolvimento industrial equilibrado e sustentável, ou tenderão a reproduzir padrões de dependência e especialização periférica, conforme apontam as teorias dos autores citados.

Entre os objetivos específicos, estão: identificar as condições estruturais que influenciam o setor metalúrgico do Mercosul nas cadeias globais; analisar os termos e dispositivos dos acordos que impactem diretamente a indústria; avaliar os efeitos sociais e trabalhistas decorrentes do possível aumento da demanda industrial; investigar o papel das políticas públicas nacionais nos impactos negativos e no aproveitamento das oportunidades de cooperação tecnológica.

A pesquisa adota abordagens quantitativa, qualitativa e exploratória, baseada em análise documental de tratados, comunicados oficiais e relatórios técnicos. Levantamento de dados secundários de fontes oficiais (IBGE, CEPAL, Eurostat, OMC); bem como entrevistas semiestruturadas com atores ligados ao setor industrial, como empresários e trabalhadores; análise comparativa entre contextos nacionais (por exemplo, Brasil x Alemanha), observando-se indicadores de produção, comércio e emprego.

3. Considerações finais

Assim, o estudo pretende contribuir para o debate contemporâneo sobre governança econômica global, integração regional e cooperação internacional, propondo uma leitura crítica dos acordos comerciais a partir da realidade industrial latino-americana, i.e desde o Sul Global.

A análise revela o contraste entre os possíveis ganhos comerciais e as desigualdades estruturais entre os blocos. Observa-se que a inserção subordinada do Mercosul na economia mundial tende a manter o padrão histórico em setores de baixo valor agregado, enquanto as vantagens comparativas favores países com maior capacidade tecnológica e infraestrutura.

Por se tratar de uma proposta de análise de tratados ainda por serem finalizados, o presente trabalho apresenta perspectivas e potencial de futuras discussões aprofundadas.

Referências

FURTADO, Celso (2007). *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. (2019). *Economia Internacional: Teoria e Política*. Porto Alegre: Bookman.

SANTOS, Theotonio dos (2000). *A Teoria da Dependência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Outras fontes

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. (GOV.br: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/acordo-de-livre-comercio-mercosul-efta#:~:text=As%20negocia%C3%A7%C3%B5es%20foram%20iniciadas%20em,at%C3%A9%20a%20conclus%C3%A3o%20do%20Acordo - acesso em 15/10/2025.

MERCOSUL. Portal Oficial do Mercosul. https://www.mercosur.int - acesso em 13/10/2025.

Nações Unidas – Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. https://brasil.un.org. – acesso em 13/10/2025;

ODR - Observatório de Regionalismo. (https://observatorio.repri.org/2025/05/08/cartilha-o-acordo-mercosul-uniao-europeia/) – acesso em 15/10/2025.

Zero Hora (jornal). https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/06/negociacao-entre-mercosul-e-ue-para-livre-comercio-comecou-em-1992-relembre-cjxggymed03cy01pe8rfa4cpu.html#:~:text=O%20acordo%20comercial%20assinado%20nesta%20sexta%2Dfeira%20(28),em%201992%2C%20no%20mandato%20de%20Fernando%20Collor - acesso em 16/10/2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Guilherme Augusto Guimarães Ferreira.

Recebido em: *16/10/2025*
Aceito em: *30/12/2025*